



**BB ASSET
MANAGEMENT**

Busque mais para
os seus investimentos

BBGO11



Relatório Gerencial

BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO Imobiliário

Fevereiro - 2024

INFORMAÇÕES GERAIS

O BB FIAGRO é um fundo de investimento que investe em ativos como CRA, LCA, CRI e Debêntures, desde que todos estejam vinculados ao Agronegócio. Os rendimentos do fundo são isentos de imposto de renda.

O fundo tem como objetivo superar o CDI através do investimento em uma carteira de crédito privado de alta qualidade, contando com a expertise do Banco do Brasil no setor de agronegócios. A isenção de imposto de renda torna o produto ainda mais atraente em uma indústria que representa cerca de um terço de todas as exportações do Brasil.

Ticker	Patrimônio Líquido	Nº de Cotistas	Quantidade de Cotas
BBGO11	R\$392.957.113,47	12.098	4.005.164
CNPJ	Data de Início	Taxa de Administração	Taxa de Performance
42.592.257/0001-20	17/dez/21	0,85% a.a.	10% sobre excesso CDI+1% a.a.
Administrador e Gestor	Consultor	Custodiante	Auditor
BB Asset Management	Banco do Brasil SA	Banco do Brasil	KPMG

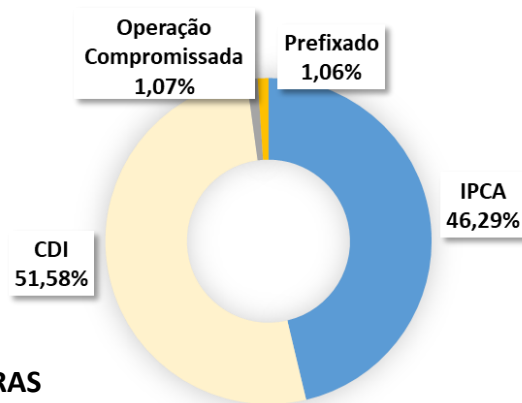
Resultados – Fevereiro/2024

Rendimento por cota	Dividend Yield	Nº de Negócios	Volume Negociado
R\$0,93	1,04%	10.934	R\$8.023.390,74
	Receitas	Despesas	
	R\$4.002.690,62	- R\$277.888,10	

COMENTÁRIO DO GESTOR

Em 2023, o setor de insumos agrícolas teve uma tempestade perfeita, com fatores internos e externos ensejando na queda do preço das commodities em um momento com altos estoques e preços descasados aliados à redução da demanda. No mês de fevereiro, realizamos reuniões com as companhias investidas do segmento, Fiagril, Futura e Agrogalaxy, que solicitaram anuência prévia para flexibilizar o cumprimento de covenants financeiras estabelecidas nos termos de securitização. Tais pleitos foram aprovados pois os credores consideraram ser desafios pontuais, não configurando um problema estrutural das companhias, que vêm empreendendo os ajustes necessários para melhora do seu perfil financeiro. Esses casos são melhor explicados mais adiante nesse relatório. Não vislumbramos, atualmente, nenhum desafio de crédito na carteira do BBGO11, cuja carteira é alocada em ativos *high grade*.

Seguimos mantendo a estabilidade no pagamento dos dividendos, distribuindo acima da média de 2023, tendo como diferenciais a alocação em ativos premium e a diversificação de indexadores em CDI e IPCA.



REMUNERAÇÃO DOS CRAS

Considerando as taxas de remuneração dos ativos na carteira do BBGO11, os CRAs são atrelados ao IPCA, CDI e Prefixado. Dessa forma, a remuneração considerando as taxas médias de aquisição e taxas de mercado se dividem conforme gráfico abaixo:

Ativo	% Alocado (% do PL)	Taxa Média Compra	Taxa Média a Mercado
IPCA +	46,29%	6,92%	6,89%
CDI +	51,58%	3,35%	3,59%
Prefixado	1,06%	11,96%	10,31%
Operação Compromissada	1,07%	100%CDI (-) IR	100%CDI (-) IR

SENSIBILIDADE

Abaixo, trazemos a tabela de sensibilidade para a relação entre a cota de mercado e a cota patrimonial do fundo. Ou seja, consideramos a relação do preço de mercado (apresentando diversos patamares possíveis na tabela) com o preço patrimonial do BBGO11 para a data de 29/02/2024, apresentando então o rendimento potencial do cotista, considerando o resultado da carteira e seu desconto de negociação em relação ao preço de patrimônio. Tendo em vista que o fundo tem capacidade de manter a posição nos papéis até o vencimento, e que não há até o momento nenhum papel com deterioração do risco de crédito relevante, é esperado que o preço dos papéis convirja para a curva quanto mais próximo vencimento.

Tabela de Sensibilidade	
Cota Patrimonial em 29/12/2023	
Preço por Cota	Taxa Equivalente*
R\$84,00	CDI + 8,72%
R\$85,00	CDI + 8,15%
R\$86,00	CDI + 7,6%
R\$87,00	CDI + 7,06%
R\$88,00	CDI + 6,52%
R\$89,00	CDI + 6,00%
R\$90,00	CDI + 5,48%
R\$91,00	CDI + 4,97%
R\$92,00	CDI + 4,47%
R\$93,00	CDI + 3,98%
R\$94,00	CDI + 3,49%
*Pós Custos	

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

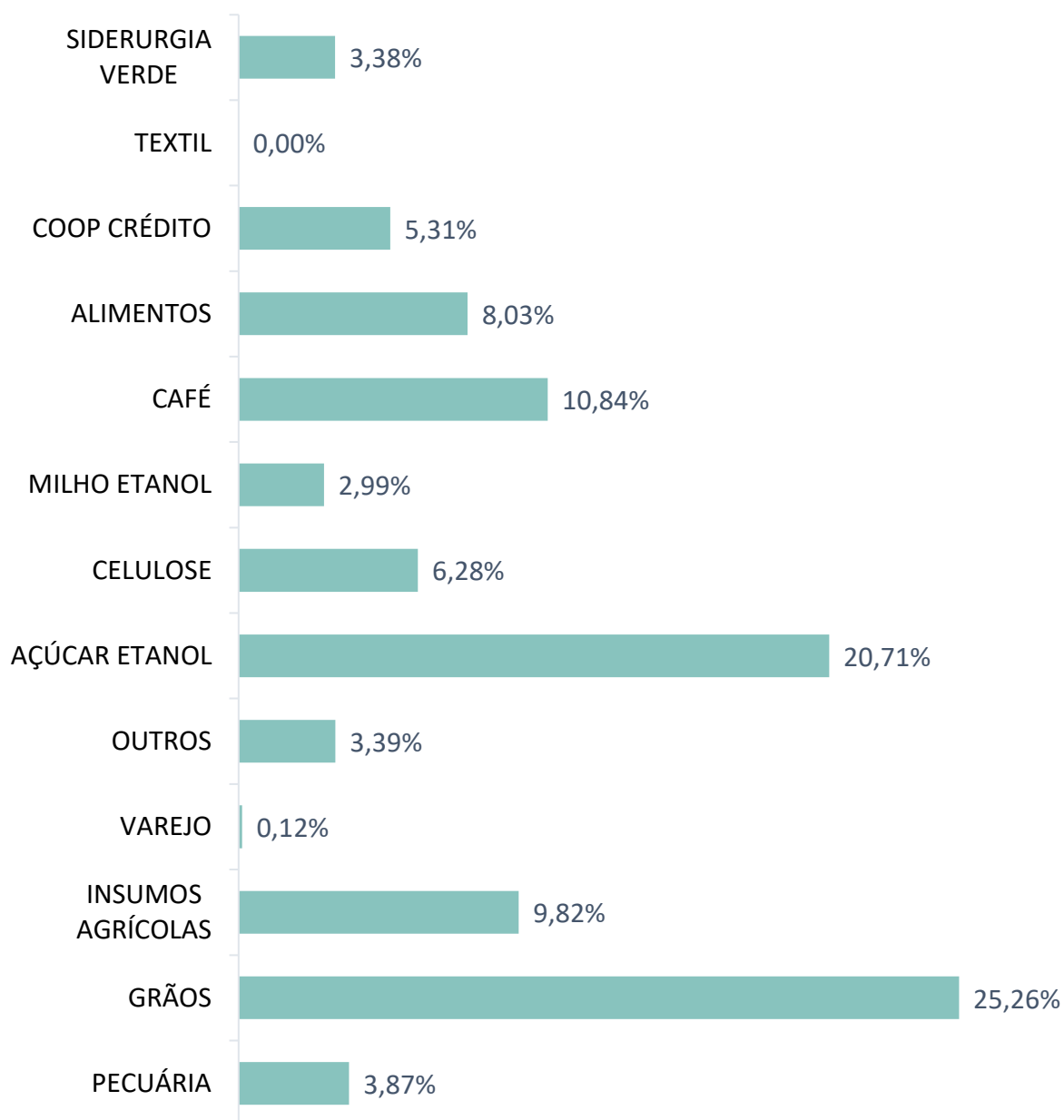
Data Compra	Vencimento	Qtde	Financeiro	%	Índice	Taxa Compra	Taxa Mercado	Código CETIP
LAR COOPERATIVA								
17/01/2022	15/11/2026	2.179	R\$ 2.522.827,64	0,64%	IPCA	7,87%	7,63%	CRA021004NV
14/02/2022	15/11/2026	10.000	R\$ 11.577.914,83	2,92%	IPCA	7,87%	7,63%	CRA021004NV
VALE DO TIJUCO								
17/02/2022	15/01/2029	7.084	R\$ 7.658.975,88	1,93%	IPCA	6,52%	7,43%	CRA0220012X
ELDORADO								
18/01/2023	15/09/2027	10.000	R\$ 12.153.944,57	3,07%	IPCA	6,90%	6,74%	CRA021002YB
22/03/2022	15/09/2027	4.000	R\$ 4.861.577,83	1,23%	IPCA	6,62%	6,74%	CRA021002YB
20/09/2023	15/09/2027	5.025	R\$ 6.107.357,15	1,54%	IPCA	7,09%	6,74%	CRA021002YB
20/12/2023	15/09/2027	2.163	R\$ 2.628.898,21	0,66%	IPCA	7,55%	6,74%	CRA021002YB
CEREAL								
29/12/2021	16/11/2026	10.000	R\$ 11.336.820,22	2,86%	IPCA	7,60%	8,21%	CRA021003VT
BELAGRÍCOLA								
04/02/2022	03/12/2025	15.000	R\$ 12.270.079,29	3,10%	CDI	3,92%	3,73%	CRA021002SU
GDM GENÉTICA								
16/03/2022	21/12/2026	2.400	R\$ 1.861.255,43	0,47%	CDI	1,40%	1,52%	CRA021001KA
18/03/2022	21/12/2026	3.300	R\$ 2.559.226,22	0,65%	CDI	1,50%	1,52%	CRA021001KA
COCARI								
24/03/2022	17/12/2026	10.000	R\$ 7.537.672,49	1,90%	CDI	5,35%	5,35%	CRA021005KX
FS BIO								
30/03/2022	18/02/2026	5.000	R\$ 4.995.657,22	1,26%	CDI	1,50%	1,92%	CRA022001E1
28/04/2023	15/10/2029	2.000	R\$ 2.040.847,32	0,52%	CDI	2,90%	2,52%	CRA02300795
FIAGRIL								
29/03/2022	24/12/2025	1.397	R\$ 8.203.115,90	2,07%	CDI	4,50%	4,50%	CRA021005LZ
29/03/2022	23/12/2026	499	R\$ 3.468.243,90	0,88%	CDI	5,00%	3,95%	CRA021005MO
11/01/2023	11/08/2027	5.000	R\$ 5.037.263,93	1,27%	CDI	4,50%	5,15%	CRA022007KF
COOXUPÉ								
29/03/2022	15/08/2024	15.000	R\$ 7.537.154,89	1,90%	CDI	1,75%	1,90%	CRA0210026F
01/04/2022	15/08/2024	5.000	R\$ 2.512.384,96	0,63%	CDI	1,75%	1,90%	CRA0210026F
11/04/2022	15/08/2024	2.000	R\$ 1.004.953,98	0,25%	CDI	1,75%	1,90%	CRA0210026F
DORI								
08/04/2022	15/04/2027	20.000	R\$ 21.680.799,17	5,48%	IPCA	6,20%	7,21%	CRA022003E9
NEOMILLE								
18/04/2022	17/04/2029	20.000	R\$ 21.357.696,45	5,39%	IPCA	6,23%	7,14%	CRA021005W1
NORSA REFRIGERANTE								
19/04/2022	15/03/2032	10.000	R\$ 10.675.732,55	2,70%	IPCA	6,04%	6,76%	CRA022002Y3
RODOIL								
29/04/2022	09/03/2027	14.300	R\$ 14.392.409,22	3,64%	CDI	3,00%	3,00%	CRA022002XP
NARDINI								
16/05/2022	17/04/2028	20.000	R\$ 22.142.657,86	5,59%	IPCA	7,47%	5,77%	CRA022004H5
C VALE								
17/05/2022	15/04/2027	10.000	R\$ 10.716.357,91	2,71%	IPCA	7,18%	8,47%	CRA022003PD
BEM BRASIL								
25/05/2022	15/05/2029	7.163	R\$ 7.695.617,20	1,94%	IPCA	6,53%	6,89%	CRA022003JT
USINA CERRADÃO								
03/06/2022	15/05/2028	20.000	R\$ 22.757.296,63	5,75%	IPCA	6,99%	5,30%	CRA022004XY
AÇO VERDE								
30/06/2022	15/06/2029	2.000	R\$ 2.141.766,91	0,54%	IPCA	7,15%	7,29%	CRA022006HE

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Data Compra	Vencimento	Qtde	Financeiro	%	Índice	Taxa Compra	Taxa Mercado	Código CETIP
CARAMURU								
18/07/2022	16/07/2029	2.000	R\$ 2.117.814,72	0,53%	IPCA	7,20%	7,46%	CRA022006BU
EXPOCACER								
15/07/2022	29/05/2026	2.700	R\$ 2.805.197,48	0,71%	CDI	4,50%	4,41%	CRA02200798
FUTURA AGRO								
19/07/2022	16/06/2025	7.000	R\$ 7.287.897,22	1,84%	CDI	5,00%	4,21%	CRA022006N6
COPLANA								
28/07/2022	29/07/2024	4.000	R\$ 4.039.502,30	1,02%	CDI	5,50%	3,27%	CRA022007VG
CORURIFE								
28/07/2022	09/07/2027	20.000	R\$ 13.283.890,41	3,36%	CDI	1,50%	3,09%	CRA022007VI
UBYFOL								
20/09/2022	17/07/2028	3.000	R\$ 3.225.930,80	0,81%	IPCA	8,83%	8,67%	CRA02200817
AGROGALAXY								
23/09/2022	17/09/2027	10.000	R\$ 9.620.433,56	2,43%	CDI	4,25%	6,91%	CRA022009KI
26/01/2023	17/09/2027	3.000	R\$ 2.886.130,07	0,73%	CDI	3,00%	6,91%	CRA022009KI
26/01/2023	17/09/2027	3.000	R\$ 2.886.130,07	0,73%	CDI	3,00%	6,91%	CRA022009KI
ALCOESTE								
29/09/2022	20/09/2027	3.000	R\$ 3.011.698,74	0,76%	CDI	3,50%	3,50%	CRA022008YD
14/11/2023	20/09/2027	2.000	R\$ 2.007.799,16	0,51%	CDI	3,85%	3,50%	CRA022008YD
FAZENDÃO								
30/09/2022	15/09/2025	5.000	R\$ 5.024.965,51	1,27%	CDI	2,00%	2,00%	CRA022009Q7
06/01/2023	15/09/2025	5.000	R\$ 5.024.965,51	1,27%	CDI	2,30%	2,00%	CRA022009Q7
13/02/2023	15/09/2025	4.972	R\$ 4.996.825,70	1,26%	CDI	2,30%	2,00%	CRA022009Q7
CRESOL								
28/10/2022	15/12/2027	5.974	R\$ 4.134.764,76	1,04%	CDI	2,95%	2,42%	CRA0220099D
GIRASSOL								
04/11/2022	19/10/2026	10.000	R\$ 10.464.332,65	2,64%	CDI	2,40%	2,57%	CRA02200AHU
COOPERTRADIÇÃO								
22/12/2022	15/06/2026	6.000	R\$ 5.448.796,32	1,38%	CDI	3,00%	2,68%	CRA02200D4E
VICUNHA								
13/02/2023	16/08/2027	1.000	R\$ 997.367,01	0,25%	CDI	2,10%	2,31%	CRA022008C2
OLFAR								
04/04/2023	15/03/2029	3.000	R\$ 3.016.750,01	0,76%	CDI	3,00%	2,99%	CRA023003JX
COAGRIL								
04/05/2023	27/12/2027	2.000	R\$ 1.826.564,93	0,46%	CDI	4,70%	4,55%	CRA023006SH
SIERENTZ								
05/05/2023	13/03/2030	4.000	R\$ 4.282.075,61	1,08%	CDI	3,80%	3,80%	CRA023004BL
01/11/2023	13/03/2030	4.000	R\$ 4.282.075,61	1,08%	CDI	3,80%	3,80%	CRA023004BL
14/11/2023	13/03/2030	2.233	R\$ 2.390.468,71	0,60%	CDI	3,67%	3,80%	CRA023004BL
02/02/2024	13/03/2030	10.000	R\$ 10.705.189,03	2,70%	CDI	3,75%	3,80%	CRA023004BL
ALIANÇA AGRÍCOLA								
12/07/2023	15/05/2028	9.700	R\$ 9.759.653,16	2,47%	CDI	5,00%	5,00%	CRA02300CI2
BTG PACTUAL								
31/08/2023	15/09/2033	3.640	R\$ 4.188.455,49	1,06%	PRE	11,96%	10,31%	CRA02300HWK
CAPAL								
01/12/2023	17/05/2029	1.667	R\$ 1.648.859,72	0,42%	CDI	3,50%	2,54%	CRA02300Q8I
LAVORO								
22/12/2023	22/12/2027	9.000	R\$ 9.000.932,34	2,27%	CDI	3,00%	3,10%	CRA02300TBL

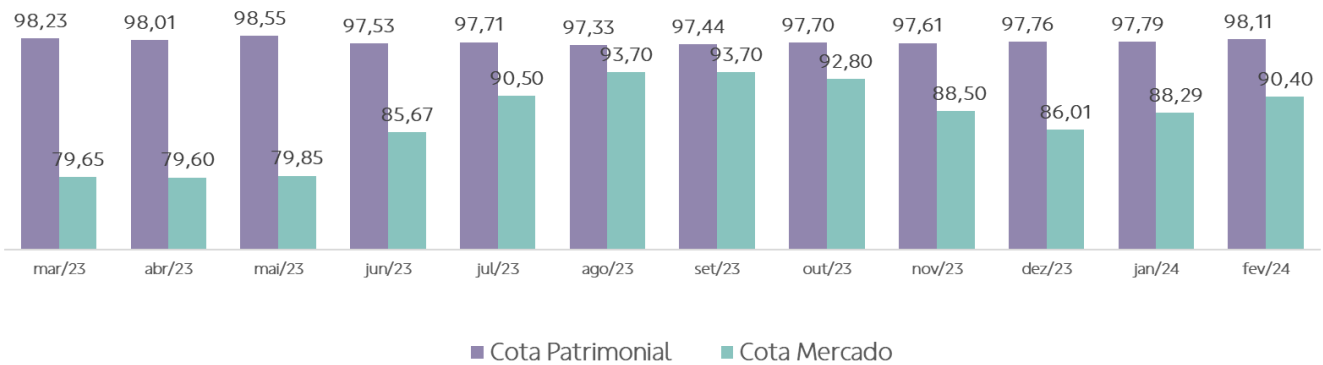
Composição Setorial da Carteira de Ativos

Em fevereiro, a alocação setorial do BBGO11 estava distribuída com a diversificação abaixo apresentada:



Evolução da cota patrimonial x cota de mercado

Em fevereiro, a variação da cota de mercado diminuiu o descasamento do valor de mercado do fundo em relação à cota patrimonial, com margem de atratividade de 9,93% para negociação do Fundo no mercado secundário. O dividend yield do Fundo foi de 1,04%, equivalente a uma rentabilidade bruta de 152,94% do CDI, que rendeu 0,80%.



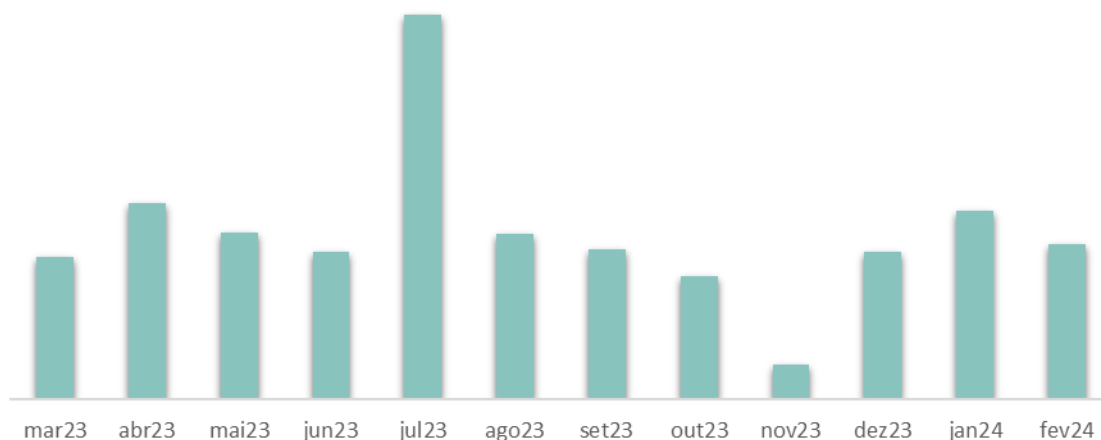
O BBGO11 distribuiu dividendos, relativos ao movimento da carteira de fevereiro, no valor total de R\$3.724.802,52 (três milhões, setecentos e vinte e quatro mil, oitocentos e dois reais e cinquenta e dois centavos), representando um rendimento de R\$0,93 por cota, com data de pagamento dos dividendos em 14/03/2024. (10º dia útil do mês)

Demonstrativo de Resultado

DRE (R\$ Milhões)	set2023	out2023	nov2023	dez2023	jan2024	fev2024
Receitas	3,43	1,17	4,34	5,05	4,65	4,00
Rendimento CRA	3,71	3,99	3,09	3,57	4,41	3,93
MTM CRA	-0,39	-2,88	1,29	1,41	0,33	0,11
Outras Receitas	0,11	0,06	-0,06	0,05	-0,10	-0,03
Despesas	-0,31	-0,31	-0,30	-0,29	-0,32	-0,28
Taxa de Administração	-0,19	-0,20	-0,19	-0,21	-0,21	-0,18
Outras Despesas	-0,12	-0,11	-0,11	-0,07	-0,11	-0,10
Sobras M-1	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Líquido	3,12	0,86	4,05	4,77	4,33	3,72
Distribuição	3,00	0,84	3,60	4,61	3,80	3,72
Resultado por cota (R\$)	0,78	0,21	1,01	1,19	1,08	0,93
Distribuição por cota (R\$)	0,75	0,21	0,90	1,15	0,95	0,93

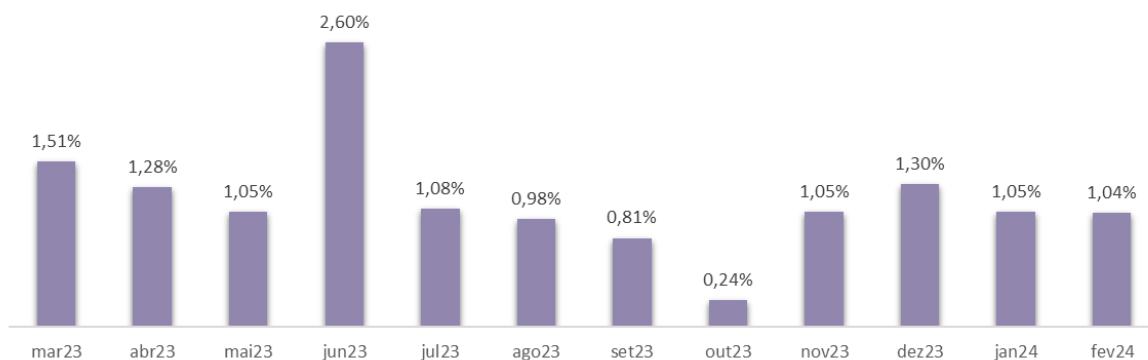
Rendimentos Mensais

Dividendos (mensal)



No mês o BBGO11 distribuiu R\$0,93 por cota equivalente a um dividend yield de 1,04% a.m. Anualizando este valor obtém-se um dividend yield de 13,22% a.a. Utilizando o CDI do mês de fevereiro de cerca de 0,8%, este rendimento equivale a uma rentabilidade de 152,94% do CDI não isento de imposto de renda.

Dividend Yield da Carteira (mensal)



MONITORAMENTO

FIAGRIL

A Companhia convocou Assembleia dos Titulares de CRA para deliberar sobre anuência prévia para o descumprimento do *covenant* financeiro, exclusivamente para o exercício de 2023 e substituição da garantia de alienação de imóvel pela constituição de garantia de cessão fiduciária de CDB no mesmo valor do imóvel - R\$ 20 milhões. Foi concedida a anuência pelos credores condicionado ao pagamento de prêmio - de 0,25% sobre o saldo devedor para que o índice de alavancagem líquida em até 5,5x, e caso seja superior entre 5,5x e 6,5x será devido um prêmio adicional de 0,25% sobre o saldo devedor, pagos em até 5 dias úteis da divulgação de resultados e constatação de quebra de *covenants*. Para a alteração da garantia foi exigido o CDB no valor de venda do imóvel - R\$20 milhões de banco de primeira linha ou equivalente.

FUTURA AGRO

A Companhia convocou Assembleia dos Titulares de CRA para deliberar sobre anuência prévia para o descumprimento do *covenant* dos índices financeiros referentes exclusivamente ao ano de 2023, como a dívida líquida/Ebitda e Ebitda / Despesas Financeiras. Para aprovação da anuência ficou condicionado a amortização antecipada da dívida no montante de R\$85 mil a ser realizada até jul/2024, além do reforço da garantia em recebíveis e o pagamento de prêmio no valor de 0,25% sobre o saldo devedor.

NEOMILLE

A empresa convocou para o dia 28 de março de 2024 uma Assembleia dos Titulares de CRA para aprovar a anuência previa sobre o desenquadramento dos Índices Financeiros referentes exclusivamente ao ano de 2023. A empresa fez uma proposta de pagamento de prêmio escalonado, variando de 0,30% a 0,50% sobre o saldo devedor de acordo com o descumprimento dos índices financeiros. Adicionalmente, caso seja concedida a anuência previa, ainda que, não se confirme o descumprimento dos índices financeiros, a empresa se dispõe a realizar o pagamento de 0,10%.

AGROGALAXY

A Companhia convocou Assembleia dos Titulares de CRA para deliberar sobre anuência prévia para o descumprimento do *covenant* financeiros, exclusivamente para o exercício de 2023. Foi aprovada em assembleia anuência prévia sobre o desenquadramento do *covenant* financeiro de Dívida Líquida/Ebitda = 3x, mediante pagamento de prêmio de 0,5%.

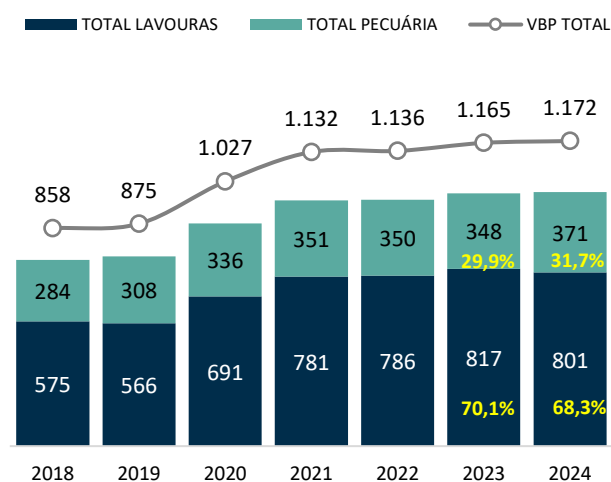
Comentário do Consultor de Análise de Crédito

Valor Bruto da Produção – A estimativa para o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de 2024, com base nas informações de preços de Janeiro, é de R\$ 1,172 trilhão, 0,6% superior em relação ao valor de encerramento de 2023, de R\$ 1,165 trilhão, de acordo com análise da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Os prognósticos para o ano já começam a indicar que a pecuária deve ser o destaque em termos de crescimento de faturamento na agropecuária, com VBP em torno de R\$ 371 bilhões, incremento de 6,6% em relação a 2023, enquanto as lavouras, mais afetadas pelas adversidades climáticas e incertezas em curso, sinalizam faturamento de R\$ 800,8 bilhões, retração de 2,0% em relação a 2023. O VBP tem como base as projeções de safras divulgadas pela Conab e pelo IBGE, sendo os valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV, de janeiro/23.

A retração marginal do valor esperado nas lavouras para 2024 reflete o desempenho das culturas no ciclo anterior (efeito base), preços estáveis próximos ao atual patamar e menor volume de produção decorrente dos efeitos climáticos provocados pelo fenômeno El Niño. Em destaque, com incremento positivo de faturamento no prognóstico do ciclo tem-se as lavouras de cacau (+18,1%), trigo (+23,0%), arroz (+30,5%), laranja (+49,2%) e batata-inglesa (+56,4%). Já as culturas que representam maior Valor Bruto da Produção Agropecuária, como o milho, algodão, soja, cana-de-açúcar e café, cuja previsão em 2024 é de participação de 77,5% do VBP total das lavouras, devem apresentar as seguintes variações: retrações de 6,7%, 5,2%, 12,6% e 0,7%, respectivamente, enquanto o café segue com previsão de incremento de 12,0%.

Na pecuária, em que pese a queda nos preços de negociação do boi gordo, em contexto de alto volume de abate de animais que ainda deve se prolongar ao longo do ano e da demanda interna que ainda segue em recuperação, a cadeia produtiva de aves e suínos deverão sustentar o faturamento do setor. A previsão para a avicultura indica crescimento de 8,4%, impulsionado pela demanda interna e externa e pelo ajuste na produção de animais, com consequente redução da oferta da proteína no mercado brasileiro e reflexos na recuperação dos preços. Destaca-se, negativamente, os eventos climáticos que afetaram importantes plantas de produtores da região Sul do Brasil e os casos de influenza aviária em aves silvestres e em criações de subsistência identificados no Brasil, o que têm deixado produtores e órgãos governamentais de defesa da sanidade animal em alerta. No entanto, ainda não existe registro de contaminação de aves de granjas comerciais no País.

Part. % da Lavoura e Pecuária no VBP*



* Previsão - valores reais - deflacionados pelo IGP-DI de jan/24.

Fonte Preços: Cepea/Esalq/USP, CONAB e FGV/FGVDados;

Preços Recebidos pelos Produtores média anual para os anos fechados.

Fonte: Min. Agricultura

Elab.: Banco do Brasil - Diretoria de Crédito

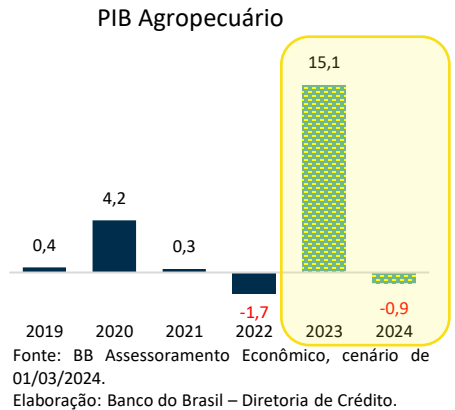
Em relação às cadeias de suínos, o VBP sinaliza tendência de incremento de 72,6% no faturamento, ressaltando, entretanto, a incidência de eventos climáticos adversos no Sul do País, que trouxeram danos ao processo produtivo de alguns criadouros. Agentes de mercado sinalizam para crescimento da procura por carne suína, o que deve elevar a demanda dos frigoríficos por animais em peso ideal para abate, podendo favorecer as cotações ao longo do ano.

Já a produção leiteira apresenta tendência de retração de 3,7%. A importação de leite tem sido o principal fator que mantém produtores nacionais com dificuldades de negociar melhores preços no mercado, dada a baixa competitividade do produto nacional frente ao importado. A queda dos preços só não é maior em decorrência da menor oferta do produto no mercado. A produção foi severamente afetada no Sul do Brasil no 2º semestre/2023, com perdas que levaram alguns produtores a encerrarem as atividades.

Decreto do Governo Federal, assinado em outubro/23, que definiu medidas protetivas e de apoio à cadeia produtiva para frear as importações de lácteos do Mercosul e oferecer crédito novo para capital de giro de produtores e cooperativas, segundo avaliação de especialistas da Embrapa, serão insuficientes para resolver o problema estrutural de ineficiência e falta de competitividade do setor produtivo nacional diante de países concorrentes.

PIB Agropecuário – Segundo o IBGE, de acordo com divulgação do PIB de 2023, em 01/03/2024, a atividade agropecuária cresceu 15,1% de 2022 para 2023, influenciando o desempenho do PIB do país. O resultado refletiu a safra recorde de grãos, cuja produção foi beneficiada pelo clima ainda estável em parte da safra 2022/23 e, também, pelo aumento de área plantada estimulada pela forte demanda externa.

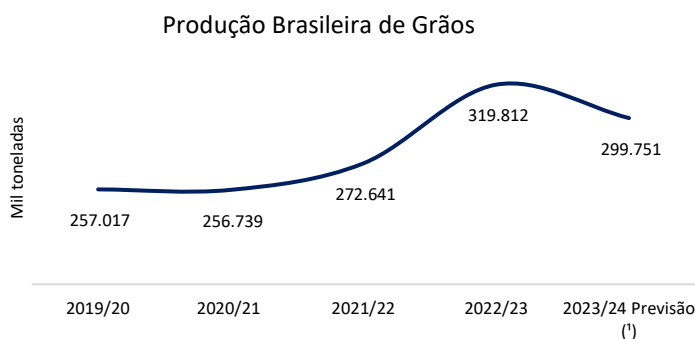
Porém, diante de impactos climáticos que atrasaram as semeaduras para a safra 2023/24 em importantes regiões produtoras do país e dos efeitos potenciais ainda presentes em termos de riscos climáticos associados ao fenômeno El Niño, as estimativas iniciais indicam redução de 0,9% no PIB.



Destaques - Grãos e Sucroenergético

Segundo o 5º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24, divulgado em fevereiro, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estima produção equivalente a 299,7 milhões de toneladas para o atual ciclo, recuo de 6,3% frente à temporada anterior, mas ainda assim, o segundo maior volume registrado. A cultura da soja, considerada a mais relevante em volume de produção no Brasil, apresenta indicativo de retração de 3,4%, enquanto o milho de 13,8%. Para o trigo, é esperado incremento de 26,0% frente à temporada anterior.

Ressalta-se que as estimativas refletem as condições climáticas desfavoráveis já observadas em razão do fenômeno El Niño, que vem afetando fortemente as lavouras agrícolas da safra do país, sendo a produção ainda sujeita ao comportamento e intensidade do fenômeno ao longo do primeiro semestre do ano, ainda que os institutos climatológicos já indiquem sua dissipação de modo gradual.



Varição na produção de Grãos

Cultura	2022/23*	2023/24*
Soja	23,1%	-3,4%
Milho	16,6%	-13,8%
Cultura	2023/24*	2024/25*
Trigo**	-23,3%	26,0%

*Data-base da estimativa: fevereiro/2024.

** O ciclo da cultura diverge dos demais grãos, sendo contado a partir de abril do ano vigente e tendo sua conclusão em março do ano subsequente. Fonte: Conab.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Soja – A produção da soja em grãos para o ciclo 2023/2024 deverá atingir 149,4 milhões de toneladas, retração de 3,4% frente à temporada passada, de acordo com a Conab, refletindo os impactos esperados relacionados ao clima. Nesse contexto, agentes de mercado não descartam o risco de ocorrência de quebra de safra em algumas regiões.

As chuvas excessivas em algumas regiões produtoras, assim como o excesso de calor e seca em outras, atrasou o plantio da safra de soja 2023/24, inclusive com necessidade de replantio em algumas lavouras que já haviam feito a semeadura. No final da primeira quinzena de fevereiro, aproximadamente 30% da produção estimada já havia sido colhida no Brasil. Durante o mesmo período em 2023, esse percentual foi de 23%. O adiantamento da colheita, principalmente no Centro-Oeste decorre da maturação acelerada das vagens, devido às temperaturas elevadas, obrigando produtores a antecipar a colheita para evitar perdas de safra.

Segundo o Relatório de Conjuntura Semanal da Agropecuária da Conab, de 26/02/2024, a cultura se encontrava no período com 5,5% em desenvolvimento vegetativo, 13,4% em floração, 24,6% em enchimento de grãos e 27,1% em maturação.

Nos dois primeiros meses de 2024, os preços da soja seguem em queda e já operam em patamares 30% abaixo dos registrados no mesmo período de 2023, segundo apontam levantamentos do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). Em fevereiro, a média do Indicador Esalq/BM&FBovespa – Paranaguá foi de R\$ 117,64/saca de 60 kg, recuo de 7,3% sobre a do mês anterior e de 31,9% no comparativo com a de fevereiro/2023 – sendo também a menor desde abril/2019, em termos reais. Para o Indicador Cepea/Esalq – Paraná (PR), a média de R\$ 111,93/saca de 60 kg foi 7,6% inferior a de janeiro/2024, retração de 29,8% frente a fevereiro/2023 e a menor desde julho/2019, em termos reais.

A entidade aponta que a produção não está tão apertada como indicada por alguns agentes. Tem ocorrido negócios envolvendo tanto a soja da safra atual quanto a que será colhida em 2025 (temporada 2024/25). Destaque-se que o fechamento dos contratos a termo para a safra futura foram realizados a valores acima dos praticados no *spot* nacional.

Ainda assim, trabalha-se com a tendência de preços para a soja em grãos em estabilidade ao longo do ano. A recuperação da produção no Sul do País e em países como EUA, Argentina e China, somada ao alto estoque de passagem, são fatores que limitam o avanço da cotação. Eventuais movimentos pontuais de queda, se houver, possivelmente seria em baixa intensidade.

Trigo – Com o encerramento da safra de trigo 2023/24, a Conab iniciou a divulgação das estimativas de produção para a temporada 2024/25. O início da semeadura está prevista para abril/2024 e as estimativas iniciais apontam para produção de 10,2 milhões de toneladas, 26,0% acima da safra 2023/24. A produtividade esperada por hectare é favorável, apresentando alta da ordem de 25,9% em relação ao período anterior. Isso acontece devido à safra passada ter apresentado quebra significativa nos principais Estados produtores.

Em que pese o possível aumento expressivo do volume produzido, a área plantada estimada deverá crescer apenas 0,1%, totalizando 3,47 milhões de hectares o que se explica em parte o aumento da produtividade.

Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Fev/24 x Jan/24	Fev/24 x Fev/23
Soja*	-7,3%	-31,9%
Milho**	-4,9%	-27,0%
Trigo***	-3,2%	-18,8%

*Indicador Esalq/BM&FBovespa - Paranaguá;

**Indicador Esalq/BM&FBovespa;

***Preço Médio Cepea/Esalq – Rio Grande do Sul.

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: fev/2024.

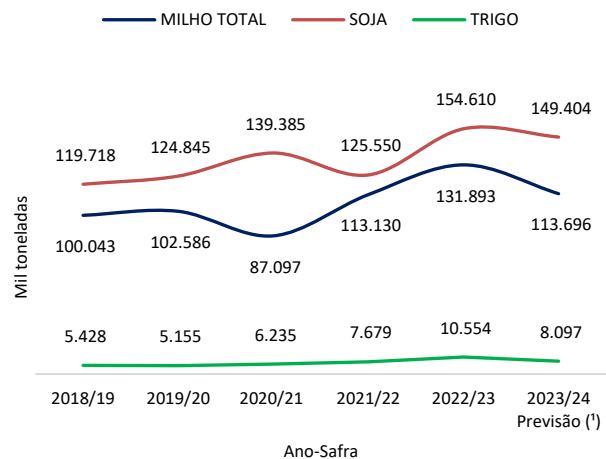
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Segundo o Cepea, os preços do trigo seguem enfraquecidos no mercado doméstico, mesmo após ter havido quebra de safra em 2023, devido ao clima desfavorável que prejudicou a qualidade dos grãos colhidos. Ainda que os agentes interessados no cereal de maior qualidade continuam adquirindo o produto via importação, já que a disponibilidade de trigo da última safra está baixa, as compras de novos lotes acontecem de forma comedida, já que a demanda por derivados está retraída. Produtores, por sua vez, permanecem focados no planejamento da próxima temporada.

Milho – A volta das chuvas mais regulares no Centro-Oeste e em partes do Amazonas, Pará, Mato Grosso e Matopiba, além do Sudeste, contribuíram para a recuperação e a manutenção do armazenamento hídrico no solo, beneficiando a semeadura da 2ª safra de milho da temporada 2023/24, iniciada em janeiro. No entanto, a 1ª safra, que já conta com 21,4% da colheita realizada, foi atrasada no início da temporada pelo excesso de precipitações e a baixa luminosidade, durante boa parte do ciclo da cultura e foram os principais fatores responsáveis pela diminuição do potencial produtivo do milho na Região Sul e São Paulo, principais áreas produtoras da 1ª safra. Além disso, observou-se nessas regiões o surgimento de casos de pragas e doenças.

Com base no desenvolvimento aquém do esperado da 1ª safra e as incertezas e adversidades climáticas previstas para a atual temporada, a Conab estima retração da produção anual de 13,8% e perda de produtividade equivalente a 6,1 kg/ha. É estimado o plantio de 20.444,2 mil hectares, 8,2% inferior ao registrado na última safra. Essa redução de área decorre da baixa cotação do cereal no mercado, forçando os agricultores a procurarem melhores opções de cultivo. Com a perspectiva de redução da Safra 2023/24, a expectativa é que haja baixa no volume exportado no período, haja vista que a crescente demanda interna pelo grão deverá limitar ainda mais o excedente produtivo a ser comercializado no mercado internacional. Ressalte-se, ainda, o enfraquecimento da demanda chinesa pelo produto brasileiro no último ano, cuja tendência deve perdurar ao longo deste ano.

Safra 2023/24 - Culturas em Destaque



¹ Previsão para soja e milho, conforme 5º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24.

Fonte: Conab – base: fevereiro/2024

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

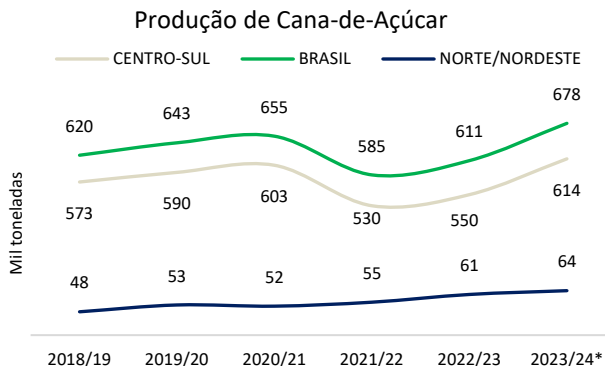
A evolução da colheita de verão no Brasil, em conjunto com o excedente de oferta nos EUA e boa perspectiva de safra argentina têm refletido em desvalorização da cotação do grão. As cotações do milho encerraram fevereiro em queda. Segundo o Cepea, o clima menos instável no mês gerou expectativa positiva para a colheita da segunda safra e dos atuais estoques remanescentes. Apesar das chuvas em boa parte das regiões produtoras, os trabalhos de campo estão em ritmo mais acelerado frente à temporada anterior. Nesse cenário, a liquidez segue baixa, reforçando o movimento de queda de preços. Compradores optam por permanecer afastados do spot, à espera de novas desvalorizações, fundamentados na possível entrada de maior volume da safra de verão no mercado.

Cana-de-Açúcar – Segundo a Conab, a safra 2023/2024 aponta para estimativa mais otimista, com incremento na produção e produtividade superior a 10% e ganhos em todas as regiões. A região Centro-Sul lidera e deverá produzir 10% a mais que na safra anterior. O Estado de São Paulo, que concentra grande parte da produção nacional, terá redução na área em torno de 1,4%, apesar disso são esperados ganhos de 12% na produção, graças a melhoria no rendimento das lavouras superiores a 13%, oriundo das chuvas que favoreceram o desenvolvimento da cultura. Outros Estados da região também chamam a atenção pelos ganhos expressivos de produtividade, como Mato Grosso do Sul e Paraná. Destaque também para a Bahia, que não se situa entre os maiores produtores deve apresentar incremento de produção decorrente da expansão da área e da produtividade, superando os demais Estados da região Nordeste.

No geral, a produção nacional deverá ser de 677,6 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. A área produzida deverá fechar em 8.352 mil hectares para a colheita, cujo rendimento médio estimado é de 81.129 kg/ha.

O aumento na produção de cana deverá se refletir no aumento da quantidade de açúcar, com evolução prevista de 27,4% em relação à safra anterior, representando a maior produção da série histórica da Conab.

A produção de etanol deverá crescer em torno de 9,9% em relação à safra anterior, com aumento em todos os estados. O principal responsável é o produto oriundo do milho, cuja produção deverá crescer acima dos 36%, principalmente em decorrência da expansão da produção de biodiesel na região Centro-Oeste. Exemplo disso é o estado do Mato Grosso, onde a fabricação do etanol crescerá mais de 26% no comparativo com a safra 2022/2023. Já em relação ao etanol obtido a partir da cana-de-açúcar, o crescimento é de cerca de 5,5%. O destaque na produção nacional, entretanto, continua com o estado de São Paulo, líder absoluto na fabricação do biocombustível.



* Estimativas

Fonte: Conab

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Variação na Produção de Derivados da Cana

Cultura	2022/23*	2023/24*
Açúcar	5,4%	27,4%
Etanol Anidro	10,7%	12,7%
Etanol Hidratado	-6,0%	8,0%

Fonte: Conab * Estimativas

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Fev/24 x Jan/24	Fev/24 x Fev/23
Açúcar	0,65%	10,5%
Etanol Anidro	12,8%	-22,7%
Etanol Hidratado	5,3%	-19,9%

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: fev/24.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Segundo levantamento do Cepea, o aumento da produção de cana-de-açúcar oriundo da região Centro-Sul brasileira elevou a oferta de matéria-prima, fazendo com que os preços, que haviam iniciado movimento de alta a partir de setembro/2023, causada pela valorização do açúcar no mercado internacional, voltassem a reduzir, principalmente nos últimos meses do ano. Em janeiro a dinâmica se manteve, com redução nas cotações e boa oferta de produto. Em fevereiro, houve leve retomada do preço do açúcar em 0,65%. Em relação ao etanol, os preços também apresentaram recuperação frente ao mês anterior, com incremento de cerca de 5,3% para o hidratado e 12,8% para o anidro.

Destaques – Proteínas Animais

Bovinos – A divulgação de dados preliminares do IBGE indicam que a produção de carne bovina foi recorde em 2023 e o volume dos abates confirma a percepção de oferta acima da demanda ao longo do ano, fator que determinou o comportamento predominantemente em queda dos preços do boi e da carne no atacado.

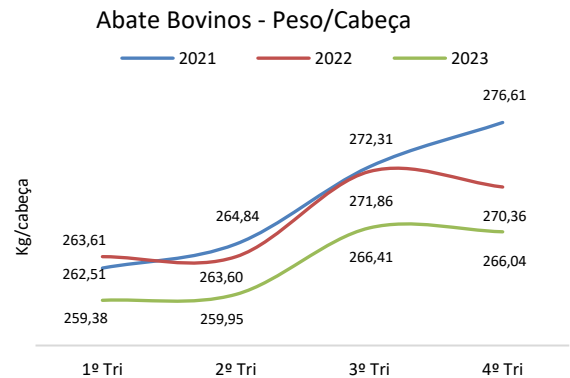
Segundo dados preliminares do IBGE, foram produzidas 8,91 milhões de toneladas, 11,2% a mais que em 2022 e 8,6% acima do recorde anterior, obtido em 2019. Pesquisadores do Cepea destacam que, em termos absolutos, o volume de carne aumentou em 900 mil toneladas frente a 2022, ao passo que a exportação foi ampliada em apenas 22,8 mil toneladas, para 2,29 milhões de toneladas – absorveu 25,7% da produção nacional.

O “excedente” ficou no mercado interno, forçando redução dos preços. Ao longo de 2023, o Indicador do Boi Gordo CEPEA/B3 recuou 12% e a carcaça casada de boi no atacado da Grande São Paulo se desvalorizou 9%.

O volume de carne foi histórico, mas a produtividade média do rebanho nacional (boi, vaca, novilho e novilha), na marca de 262,97 kg/animal, ou de 17,5 arrobas, ficou ligeiramente abaixo da obtida nos últimos dois anos.

Segundo os dados do IBGE, a produtividade de 2023 foi 1,7% menor que a de 2022 e 2,7% inferior ao recorde de 2021, sendo os efeitos adversos do clima o principal fator de destaque para esse desempenho. No ano em que se obteve a máxima produtividade (2021), o peso médio (incluindo todos os bovinos abatidos) chegou à média de 270 kg/animal (18 arrobas).

Analisando-se apenas os dados do quarto trimestre de 2023 (de outubro a dezembro), foram produzidas 2,407 milhões de toneladas de carne bovina, o melhor trimestre do ano, superando em 1,1% o anterior e em 1,8% o de um ano atrás.



Fonte: IBGE

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Em relação à produção global de carne bovina, segundo previsões do USDA, para 2024 foi estimada em 59,5 milhões de toneladas, incremento de 0,2% frente a 2023, uma vez que as projeções para os Estados Unidos, Brasil e a Austrália compensaram as quedas na Argentina e na União Europeia. Na Austrália, em decorrência do impacto do “El Niño” que prejudicaram a engorda do gado, anunciaram que elevarão os níveis de abate, o que compensará ligeiramente pesos mais baixos. Já a produção da Argentina foi revisada para baixo devido a menor oferta de gado após a queda da produção de bezerros e a liquidação induzida pela seca em 2023. A produção da UE foi revisada para baixo devido à redução dos abates em meio a vários anos de contração do rebanho e demanda lenta do consumidor.

Após um ano marcado pelo ciclo de alta na pecuária, com ampla oferta de gado que derrubou os preços da arroba, 2024 pode seguir com mais estabilidade e menor espaço para quedas intensas nas cotações do boi gordo. A reversão de ciclo, com retenção de fêmeas e aumento nos valores da arroba, é prevista somente para o início de 2025, tomando como base o último ciclo pecuário que durou cinco anos.

A balança comercial da bovinocultura de corte indica recuperação das exportações de produtos da cadeia produtiva a partir de 2022. As exportações brasileiras de carne bovina *in natura* vem em trajetória de crescimento. Segundo pesquisadores do Cepea, esse resultado segue em linha com a intensificação dos envios à China, após suspensão do embargo fitossanitário pelo caso atípico do “mal da vaca louca” no País em inícios de 2023. Dados da Secex indicam que o Brasil escoou, a todos os destinos, 2.289,9 mil toneladas de carne bovina (*in natura* e industrializada) em 2023, alta de 1,2% em relação a 2022. Os embarques do Brasil, segundo o USDA, devem aumentar em torno de 2,7% este ano, devido à ampla produção e à firme demanda global.

Porém, os riscos geopolíticos envolvendo os conflitos Rússia x Ucrânia e Israel x grupos radicais islâmicos, que vem aumentando a possibilidade de desestabilização da paz entre os países do Oriente Médio, seguem no radar dos produtores que mantêm cautela em seus negócios com os países afetados. Em referência ao Oriente Médio, o Brasil não tem encontrado restrições quanto à manutenção das exportações para os países da região.

Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Fev/24 x Jan/24	Fev/24 x Fev/23
Bovinos*	4,7%	-17,9%
Frangos**	0,4%	9,2%
Suínos ***	-1,2%	-15,2%

*Indicador do Boi Gordo Cepea B3. **Indicador Frango Congelado Cepea/Esalq – SP. ***Indicador Suíno Vivo SC – Cepea/Esalq.

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: Fev/24.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Suínos – As perspectivas para o setor suinícola são favoráveis para este ano. Segundo avaliação do USDA, os fundamentos para tanto decorrem do possível incremento do consumo doméstico e das exportações e na provável redução nos custos de produção frente a anos anteriores.

Quanto às exportações da carne brasileira, o setor acredita que o desempenho verificado em 2023 se sustente em 2024, apoiada nas garantias de biossegurança do sistema produtivo brasileiro e considerando a persistência de casos da Peste Suína Africana, principalmente no sudeste asiático, que favorece a demanda desses mercados pelo produto brasileiro. Vale destacar que as exportações brasileiras em 2023 alcançaram novo recorde. As indústrias embarcaram no ano passado 1,20 milhão de toneladas, registrando crescimento de 9,2% em comparação ao desempenho de 2022. Para este ano, a expectativa é de que as vendas superem 1,3 milhão de toneladas.

Para atender aos apetites interno e externo por produtos *in natura* e processados de origem suína, projeções realizadas pelo Cepea indicam aumento de 3,3% no número de animais abatidos neste ano, atingindo por volta de 59,1 milhões de cabeças. Ainda no caso da produção, o suinocultor pode vislumbrar cenário de rentabilidade um pouco melhor do que a observada entre 2018 e 2022, sobretudo em decorrência das recentes desvalorizações do milho e do farelo de soja, principais insumos utilizados para a nutrição do animal e que, portanto, representam grande parcela dos custos.

Em relação aos preços médios, o indicador do suíno vivo no mercado independente caiu em fevereiro, na comparação com o mês anterior. Segundo o Cepea, a pressão veio do aumento no número de animais disponível para abate, associado à menor procura pela proteína suína, sobretudo neste período de encerramento de mês. Nem mesmo as fortes altas registradas no início de fevereiro foram suficientes para garantir avanço das médias mensais. No mercado de carne, diante da demanda enfraquecida, agentes do setor adotaram a estratégia de baixar os preços na tentativa de melhorar a liquidez.

Frango – Apesar do cenário global desafiador, as perspectivas para o mercado brasileiro de avicultura de corte são positivas para 2024. Segundo a Conab, após um ano favorável, cujos dados indicam que o setor fechou 2023 com incremento de 4,5%, para 2024 projeta-se crescimento aproximado de 3,8% na produção brasileira. Permanece a tendência de alta do consumo da proteína para este ano, devido à acessibilidade do produto pelo consumidor frente à sua renda. Os indicadores apontam para disponibilidade per capita interna com crescimento de 3,4%, em torno dos 52 Kg/hab/ano.

A produção de carne de frango representa cerca de 49,6% da produção nacional do complexo de carnes, sendo o principal produto das vendas externas de proteína animal. Com elevado coeficiente de exportação, cerca de 30% da produção é destinada ao mercado externo.

O Brasil, no acumulado de 2023, vem ocupando a posição de 2º maior produtor mundial de frango e é o maior exportador mundial de carne de frango desde 2004, respondendo por cerca de 35,2% das exportações totais do segmento no mundo, segundo dados do USDA. A trajetória ascendente das vendas externas nos últimos anos foram fator de estímulo à consolidação e à profissionalização do segmento e tem papel relevante no faturamento da indústria de frigoríficos. As exportações brasileiras de carne de frango *in natura* e industrializada somaram 5.009,5 mil toneladas, incremento de 7,7% frente a 2022, no último ano, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), compilados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA.

Nos primeiros 15 dias úteis do mês de fevereiro/2024, a média diária embarcada foi de 20,7 mil toneladas, expressivo aumento de 21,3% frente a janeiro, conforme dados da Secex. Foram 311 mil toneladas de carne de frango *in natura* enviadas ao exterior, contra 353,4 mil toneladas em todo o mês de fevereiro do ano passado. A demanda doméstica, por outro lado, esteve mais enfraquecida ao longo do último mês. Esse bom ritmo das exportações contribuiu para enxugar a disponibilidade interna da proteína elevando os preços médios da carne de frango em fevereiro, em relação ao primeiro mês do ano.

O mercado externo segue com tendência de alavancagem dos negócios da cadeia produtiva este ano. Ainda que a demanda chinesa pelo frango brasileiro tenha apresentado recuo devido à recuperação da produção daquele país, o setor está confiante na manutenção de negócios com a China em 2024. O país notificou o Brasil, em 27/02, de que não renovará a medida antidumping aplicada desde 2019 às exportações brasileiras de produtos derivados do frango, que correspondia a uma sobretaxa ao valor do produto importado variável entre 17,8% e 34,2%, de acordo com a empresa exportadora.

Porém, os riscos associados às tensões geopolíticas no Mar Negro e no Oriente Médio estão no radar dos agentes. Estes seguem cautelosos, uma vez que dos dez maiores destinos da proteína avícola, quatro se localizam nas zonas de conflito, como Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Iraque e Rússia (este último responsável pelo conflito no Mar Negro com a Ucrânia).

Apesar de cautelosos também devido aos riscos trazidos pela gripe aviária e do impacto do clima, que trouxe prejuízos à cadeia produtiva no Sul do País, os agentes do setor acreditam que é possível a manutenção de cenário mais favorável, fundamentado na possibilidade de que os embarques da carne sigam elevados, como em 2023, e a demanda doméstica permaneça aquecida, o que deve estimular a produção, ainda que novas medidas sanitárias tenham de ser adotadas para manter as granjas livres da doença e, consequentemente, venham a acarretar em custos mais elevados. O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) permanece em alerta com adoção de medidas de prevenção e combate à gripe aviária, de modo a evitar a contaminação dos plantéis e o impacto negativo para a cadeia produtiva de proteína animal.

Disclaimer

- LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.
- DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.
- RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RESULTADOS FUTUROS.
- O INVESTIMENTO EM FUNDO NÃO É GARANTIDO PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC.
- A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.
- PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES.
- A BB ASSET SE EXIME DE QUALQUER RESPONSABILIDADE POR QUAISQUER PREJUÍZOS, DIRETOS OU INDIRETOS, QUE VENHAM A DECORRER DA UTILIZAÇÃO INDEVIDA DESTE MATERIAL OU SEU CONTEÚDO.
- ESTE MATERIAL É DISTRIBUÍDO UNICAMENTE A TÍTULO INFORMATIVO, E NÃO DEVE SER CONSIDERADO ISOLADAMENTE PARA TOMADA DE DECISÃO DE INVESTIMENTO. TEM COMO OBJETIVO AUXILIAR O CLIENTE EM SUAS DECISÕES DE INVESTIMENTO, NÃO CONSTITUINDO QUALQUER TIPO DE OFERTA OU SOLICITAÇÃO DE COMPRA E/OU VENDA DE QUALQUER PRODUTO. ANTES DE QUALQUER DECISÃO, O CLIENTE DEVERÁ REALIZAR O PROCESSO DE SUITABILITY E CONFIRMAR SE OS PRODUTOS APRESENTADOS SÃO INDICADOS PARA O SEU PERFIL DE INVESTIDOR. ESTE DOCUMENTO NÃO LEVA EM CONSIDERAÇÃO OS OBJETIVOS DE INVESTIMENTOS, SITUAÇÃO FINANCEIRA OU NECESSIDADES ESPECÍFICAS DOS INVESTIDORES, DE FORMA PARTICULAR.
- ESTE MATERIAL NÃO SUGERE QUALQUER ALTERAÇÃO DE CARTEIRA, MAS SOMENTE ORIENTAÇÃO SOBRE PRODUTOS ADEQUADOS A DETERMINADO PERFIL DE INVESTIDOR. A BB ASSET MANAGEMENT NÃO SE RESPONSABILIZA POR QUALQUER DECISÃO TOMADA PELO CLIENTE COM BASE NAS ORIENTAÇÕES AQUI CONTIDAS.
- AS INFORMAÇÕES DO CONSULTOR NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE PROJEÇÕES E/OU EXPECTATIVAS DA BB ASSET





BB ASSET MANAGEMENT

Busque mais para
os seus investimentos

www.bbasset.com.br

[Linkedin.com/showcase/bbasset](https://www.linkedin.com/showcase/bbasset)